

## A importância da Educação Financeira para planejar os estudos dos filhos

Lailson Brito Silva <sup>1</sup>

Daniel Barroso de Carvalho Ribeiro <sup>2</sup>

### RESUMO

Os princípios da Educação Financeira possuem grande valor para os indivíduos em sua totalidade, pois com ela é possível adquirir uma boa gestão de recursos e obter uma vida financeira equilibrada. Diante da necessidade de uma boa administração do dinheiro para realização de objetivos futuros, esta pesquisa aborda a presença da Educação Financeira e do planejamento no cotidiano das famílias que querem realizar o sonho de garantir o ensino superior dos filhos, especificamente para os alunos que precisam mudar de cidade para atingir tal objetivo. Tendo em vista essa finalidade, este estudo mapeia as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos que saem do seu município de origem para cursar a graduação, além disso, evidencia o nível de educação financeira dos pais e/ou responsáveis pelos alunos matriculados no Ensino Médio. A pesquisa foi realizada com alunos egressos do IFMA Campus Coelho Neto que migraram para estudar e em complemento, abordaram-se também os responsáveis pelos alunos matriculados no Ensino Médio dessa instituição, a fim de verificar se estas famílias já se organizam para futuramente financiarem os estudos dos seus dependentes. A pesquisa é de caráter exploratório e possui natureza qualitativa-quantitativa. Ademais, o texto sugere em suas considerações algumas possibilidades de realização de novas ações e novos estudos a partir de lacunas identificadas nesta pesquisa.

**Palavras-chave:** Educação Financeira; Planejamento dos pais, Ensino Superior dos filhos

### 1. INTRODUÇÃO

De acordo com Amorim (2016), a educação financeira é um instrumento que possibilita a aquisição de segurança e assertividade na tomada de decisão quanto ao uso e à administração do dinheiro, e entender sobre os princípios e ferramentas financeiras torna-se um fator importante para uma boa gestão dos recursos. É indubitável que as famílias em sua totalidade preocupam-se com a continuidade dos estudos dos filhos e filhas, para isso, os recursos financeiros e sua boa gestão são ferramentas essenciais para a conquista deste objetivo.

A motivação deste estudo originou-se através das situações recorrentes identificadas no contexto local na cidade de Coelho Neto-MA, quando, ao concluírem o Ensino Médio, os alunos e alunas deslocam-se para as cidades vizinhas a fim de cursarem o Ensino Superior. Diante disso, surge a dúvida central da pesquisa: As famílias se planejam financeiramente para que os filhos possam estudar em outra cidade?

---

<sup>1</sup> Graduado do Curso de Administração de Empresas do Instituto Federal do Maranhão -IFMA, [lailsonbritosilva25@gmail.com](mailto:lailsonbritosilva25@gmail.com) ;

<sup>2</sup> Professor orientador: Mestre Daniel Barroso de Carvalho Ribeiro, Instituto Federal do Maranhão - IFMA, [daniel.barroso@ifma.edu.br](mailto:daniel.barroso@ifma.edu.br).



Por meio dessa indagação, o objetivo geral da pesquisa se direciona a descobrir se existe interesse por parte da família em possibilitar que o aluno curse o Ensino Superior, mesmo em outro município, e se estes já se planejam financeiramente para essa finalidade. Especificamente o estudo visa mapear as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos que mudam de cidade, mensurar os níveis de conhecimentos financeiros dos responsáveis pelos alunos.

Sua relevância é centrada nos dados gerados com os resultados e informações bibliográficas que conscientizam as famílias e os alunos sobre a importância de um planejamento antecipado para os estudos, pois serve de suporte informacional para as famílias que queiram possibilitar a mudança dos filhos para outra cidade em busca da graduação.

## **2. METODOLOGIA**

O estudo possui caráter exploratório, pois busca descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior entendimento com o tema pesquisado a fim de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com foco em identificar e formular problemáticas mais precisas ou hipóteses que sirvam de subsídio para pesquisas posteriores (Gil, 1999; Selltiz et al. 1965).

O estudo utiliza análise quantitativa para a identificação dos níveis de educação financeira dos pais e/ou responsáveis e para a mensuração dos percentuais de famílias que já se planejam e o quanto de dinheiro essas famílias já têm reservado para custear a graduação dos filhos. Ademais, destaca-se que a abordagem qualitativa, que foi utilizada para a identificação das principais dificuldades e analisar o ponto de vista dos alunos a respeito da experiência de migração vivenciada por eles.

Desse modo, a coleta de dados foi estruturada a partir da aplicação de um questionário estruturado, onde Marconi & Lakatos (1996) definem esse tipo de instrumento como uma série de perguntas ordenadas que serão respondidas por escrito.

Um dos públicos estudados é composto por alunos egressos do IFMA que já possuem ou estão adquirindo a experiência de cursar a graduação em outro município, visando identificar as principais dificuldades enfrentadas com a migração. O questionário elaborado para este público foi criado na ferramenta Google Forms e compartilhado por meio do Instagram ou WhatsApp desses alunos.



O segundo grupo estudado, é composto por pais e ou responsáveis pelos alunos do Ensino Médio matriculados no IFMA, Campus Coelho Neto, sendo estes os encarregados por fornecerem os dados capazes de identificar os parâmetros de educação financeira presente na família dos alunos. Sua coleta de dados se deu por meio de um questionário físico aplicado na reunião de pais e mestres realizada no fim do primeiro semestre do ano letivo de 2023.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Entende-se que a educação financeira é uma solução que possibilita o aprendizado sobre o uso do dinheiro, pois sua aplicabilidade garante firmeza na tomada de decisões relacionadas a ele, e diante de uma sociedade capitalista, entender os conceitos financeiros é um ponto muito importante para o bom gerenciamento dos recursos (Amorim, 2016).

Educar-se financeiramente corresponde ao processo de estar aberto a compreender os princípios financeiros para auxílio na tomada de decisão nas finanças pessoais, e a partir disso, o indivíduo pode alcançar a qualidade de vida e equilíbrio das contas, uma vez que desenvolvam essas habilidades, tem-se acesso a uma maior segurança nas decisões que competem às finanças pessoais (Teixeira et al., 2010; Oliiveri, 2013; Savoia et al., 2007).

Para que o indivíduo ou família inicie a jornada de se organizar financeiramente, é indispensável conhecer sobre alguns fundamentos oriundos da temática, tais como, planejamento financeiro, elaboração e controle do orçamento, dominar a forma correta de fazer cortes de gastos desnecessários, usar o crédito de forma consciente e entre outros, com isso, é possível garantir uma sobra de dinheiro ao fim do mês e direcioná-la para a realização dos seus objetivos, a elaboração de uma poupança e até mesmo investir.

#### **PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL**

O planejamento financeiro pessoal, corresponde ao processo em que o indivíduo desenvolve estratégias de organização para a administração dos recursos monetários com o intuito de realizar seus objetivos de vida, tais como, reformar acasa, trocar de carro, custear os estudos dos filhos no futuro e entre outros (Lucion, 2005).

Inicialmente, o processo de se organizar financeiramente começa no planejamento, que define onde se quer chegar e o caminho a ser seguido até atingir o objetivo. Para elaborar um planejamento financeiro, é necessário que o indivíduo conheça e possua relatórios básicos de



suas finanças, pois estas ferramentas permitem que o gestor visualize a situação financeira atual e a partir daí inicie a elaboração de um plano.

Imagina-se que, se uma empresa que desconhece o quanto ganha e o quanto gasta, ela pode falir em pouco tempo, e isso funciona da mesma forma com as pessoas físicas, que quando desconhecem sua situação financeira tomam decisões inadequadas, que colocam em risco a estabilidade e a qualidade do gerenciamento dos recursos. (CVM et al., 2019).

Os indivíduos possuem muitos planos e sonhos para realizar ao longo da vida, e para isso é importante ter um plano compatível com a situação financeira, tanto agora como no futuro (CVM et al., 2019).

Dessa forma, para garantir o êxito do planejamento e por conseguinte a realização dos sonhos da família, é preciso ajustar a forma de como gastam o dinheiro. Para isso, pode-se utilizar a ferramenta orçamento, responsável por organizar de forma racional o direcionamento de dinheiro.

## **ORÇAMENTO**

Quando um consumidor ou empresário fala em orçamento, o termo se relaciona ao cálculo de preço de um produto ou serviço. Ao ser adaptado para “orçamento familiar” significa a organização de receitas e despesas, com o intuito de tornar os gastos compatíveis aos ganhos (Pires, 2001).

O estudo direciona o uso da ferramenta para as famílias, sendo utilizado na gestão das rendas e despesas que entram periodicamente por meio do trabalho, aposentadorias, auxílios e outros.

Afim de obter uma boa gestão do orçamento, a família precisa direcionar 20% dos ganhos para os sonhos, que, deve ser a primeira retirada do orçamento, o ideal é direcionar 65% da renda para as despesas, que representam aquilo que não conseguimos viver sem elas e 15% é direcionada para gastos supérfluos, onde é o lugar principal para fazer cortes, a fim de fazer sobrar dinheiro (CVM et al., 2019).

## **RESERVA DE EMERGÊNCIA**

É de conhecimento geral que todos os indivíduos estão sujeitos a imprevistos, e certamente eles acontecem, podendo ser, problemas de saúde na família, falha na mecânica do carro e entre outros, são aqueles problemas que demandam solução instantânea, com isso, o preparo torna-se fundamental para superar esses problemas.



Criar um fundo emergencial torna-se um desafio, pois depende do orçamento e do padrão de vida escolhido, pois, em muitos casos, para manter uma reserva, a família precisa renunciar alguns gastos para garantir dinheiro disponível no fim do mês.

De acordo com CVM et al. (2019), a reserva ideal equivale a 3 vezes o valor da renda mensal, pois ela é que salvará a família caso a renda falte. Se a família precisa de um montante de R\$5.000,00 mensais para pagar as despesas, sua reserva precisa ser no mínimo R\$15.000,00. Manter uma reserva nessa proporção exige tempo e sacrifício, mas por meio dela é possível garantir segurança e bem-estar em tempos difíceis.

## **INVESTIMENTO**

Conforme o conteúdo supracitado sobre o orçamento, pode-se identificar que com a organização financeira é possível adequar a utilização do dinheiro, com a diminuição ou eliminação daquilo que é desnecessário, o indivíduo passa a obter uma quantidade de capital disponível, podendo assim optar pelo investimento.

Os investimentos devem ser escolhidos com base em alguns critérios, pois não existe o melhor investimento, existe o investimento mais adequado para o objetivo proposto pelo investidor e nem sempre o mais conhecido é a única opção e nem a mais rentável (CVM et al., 2019; Lorenzato, 2008).

Investir, em síntese, significa fazer um aporte de recursos e adquirir ganhos monetários pelos rendimentos, tendo como base de cálculo os juros compostos.

## **POUPANÇA**

O ato de poupar possibilita o acúmulo de dinheiro no presente que possa ser utilizado no futuro, pois um dinheiro investido no prazo de 12 ou 24 meses acaba fazendo uma grande diferença futuramente. Existem inúmeras finalidades para se criar uma poupança, sendo focada em estar preparado para dificuldades inesperadas (reserva de emergência), aposentadoria, a realização de um sonho e entre outras finalidades (Banco Central do Brasil, 2013).

Existem indivíduos que afirmam não poupar porque não sobra nenhuma quantia de dinheiro no fim do mês, onde tudo que se ganha é gasto, a principal razão é que estes priorizam o presente em detrimento do futuro (CVM et al., 2019).

Ao poupar o dinheiro no fim do mês, existem inúmeras formas de alocar a quantia, e uma das mais tradicionais é a utilização da conta poupança. Essa conta é a forma preferida de

guardar dinheiro, também considerada como carteira, é considerada um dos investimentos mais conhecidos devido ao seu baixo risco de perda, é a forma preferida de guardar dinheiro (Serasa, 2023).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

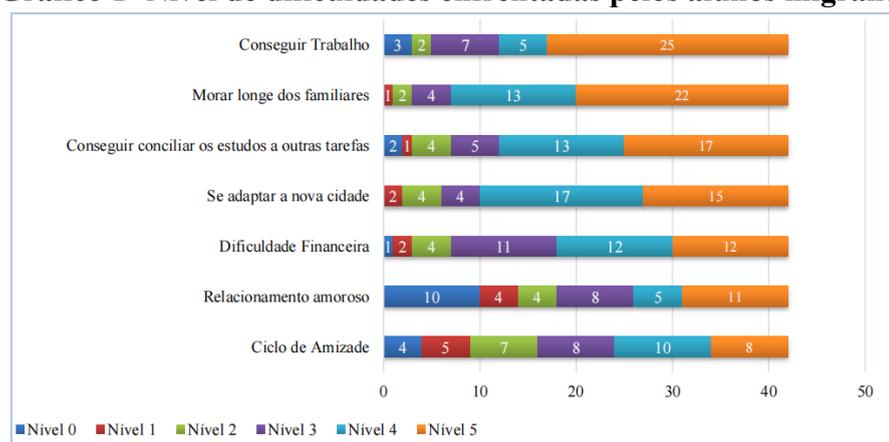
##### ALUNOS EGRESSOS DO IFMA QUE MIGRARAM PARA CURSAR O ENSINO SUPERIOR

Diante do fenômeno migratório vivenciado por alunos coelhonetenses, torna-se de grande valia entender melhor o processo de migração, de forma específica, identificar as principais características e fatores relacionados à mudança de cidade.

Por meio dos dados coletados com, foi possível identificar alunos egressos que migraram, estão morando em nove cidades distintas e em diferentes estados, sendo elas, Teresina-PI (54%), Caxias-MA (14%), Timon-MA(14%), Chapadinha-MA (8%), Parnaíba-PI (2%), Picos-PI (2%), além de cidades localizadas a poucos quilômetros de Coelho Neto, foi possível encontrar alunos estudando em outras regiões do país, como Tangará da Serra-MT (2%) e até mesmo no Exterior (4%).

Baseado no argumento utilizado por Lima (2016) referente aos desafios do desenvolvimento que se agravam com a migração, a pesquisa sondou o nível das dificuldades que os alunos enfrentaram ou enfrentam ao vivenciar esta nova realidade (Figura 2).

**Gráfico 1- Nível de dificuldades enfrentadas pelos alunos migrantes**



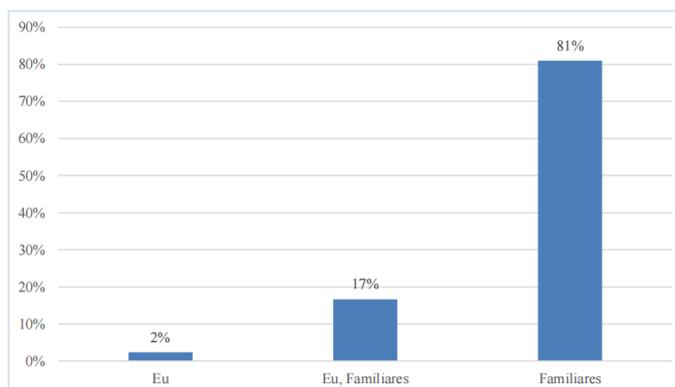
Fonte: Dados da Pesquisa.

É possível perceber que a maioria dos alunos concorda que o maior nível de dificuldade está em conseguir um trabalho, cujos 25 alunos do total votaram no maior nível de dificuldade representado pelo número 5 e apenas 3 alunos votaram no nível menor que é

representado pelo nível 0. Já o desafio que não afetou tanto os alunos após a migração foi lidar com o ciclo de amizade e relacionamento amoroso, de forma respectiva.

Com base nesta análise, podemos perceber que a dificuldade de conseguir um trabalho na nova cidade esteve presente na maior parte dos alunos que migram para outra cidade, o que de certa forma acaba por responsabilizar a família para custear as despesas da residência do aluno.

**Gráfico 2 - Quem custeia as despesas da casa?**



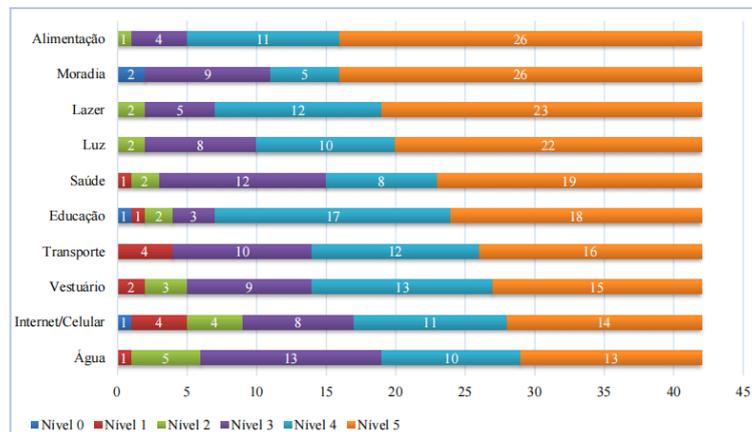
Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que 81% do público afirmou que é a família que paga todas as despesas da nova casa. Ademais, pode-se destacar que apenas 2% dos alunos migrantes possuem renda própria e conseguem custear as despesas sem a ajuda dos familiares.

Uma vez comprovada a dependência financeira da maioria dos jovens, surge a seguinte dúvida: as famílias desses estudantes se planejaram e se organizaram para financiar as despesas dos alunos em outro município?

Para buscar essa resposta, questionou-se aos estudantes se os responsáveis fizeram um planejamento financeiro antecipado antes da mudança de cidade, e com as respostas, percebeu-se que apenas 7,1% das famílias desses 42 alunos se planejaram de forma prévia para financiar as despesas da graduação, ou seja, estipularam e economizam mensalmente para garantir uma reserva de dinheiro para essa finalidade. Além disso, questionou-se aos alunos sobre a percepção de valor que eles têm sobre as contas da nova casa. Para esta mensuração, utilizou-se uma escala de 0 a 5, onde o zero representa uma conta mais barata e cinco a conta mais cara.

**Gráfico 3 - Percepção de preço das despesas mensais na nova cidade**



Fonte: Dados da Pesquisa

Constata-se que, alimentação e a moradia são as contas que os alunos consideram ser mais caras, onde o nível máximo(5) representado pela barra laranja foi votado por 26 alunos em cada uma, por outro lado, as contas que eles consideram mais baratas são as conta de água, internet/celular, e vestuário. Baseado nisso, conclui-se que as despesas que os estudantes consideram mais caras correspondem a necessidades essenciais e básicas, como a moradia e alimentação.

### **NÍVEIS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO MÉDIO DO IFMA, CAMPUS COELHO NETO**

Tendo por base o exposto, fica comprovado que, com a migração dos alunos, os familiares permanecem sendo a principal fonte de recursos que pagam as despesas na nova moradia, uma vez que existe a dificuldade que os estudantes possuem de conseguir um emprego.

Embasado nisso, torna-se relevante descobrir o nível de educação financeira dos pais de alunos matriculados no IFMA Campus Coelho Neto-MA, que possivelmente irão vivenciar a mesma experiência de migrar para outra cidade com o intuito de cursar a graduação. Para isso, abordou-se os pais e/ou responsáveis pelos alunos matriculados, a fim de identificar a existência e o nível de preparo financeiro para possibilitar a migração do aluno.

O público que participou da pesquisa é composto por 70 indivíduos os quais são responsáveis financeiros pelo aluno, 93% é representado pelos pais dos alunos, 4% é representado pelos avós e apenas 3% são tios e/ou tias. Constatou-se que 64% das famílias possuem renda que varia entre R\$: 0 e R\$1.500,00 e apenas 34% possui renda superior a este

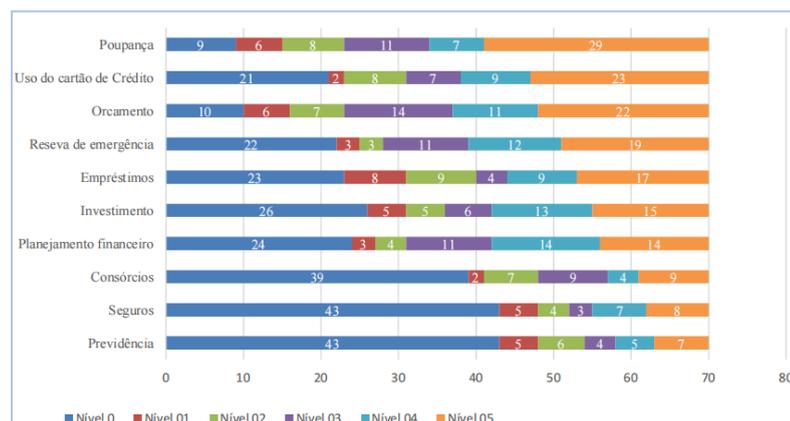
valor. As fontes de renda mapeadas com a pesquisa mostram que a grande maioria origina do trabalho (67%), programas governamentais, como bolsa família e vale-gás (21%), aposentadoria (7%) e pensão por morte (2%).

Diante da escassez percebida com a média salarial das famílias, se torna importante identificar a existência do planejamento financeiro e a economia de dinheiro no dia a dia das famílias, o que traz informações sobre sua organização financeira. Para isso, questionou-se aos respondentes se eles já fazem algum tipo de reserva para a realização de sonhos e objetivos no futuro ( Figura 5), tendo como base teórica o que diz CVM(2019) sobre direcionar 20% da renda para realizar os sonhos da família.

Verificou-se que 70% das famílias não economizam nada de sua renda para realizar os seus objetivos futuros e isso pode estar relacionado com um orçamento apertado, pois apenas 7% dos responsáveis possuem sobra de dinheiro no fim do mês após pagar as despesas da casa, portanto, torna-se evidente que a maior parte das famílias possuem restrição em seu orçamento.

Diante da identificação de restrição orçamentária das famílias, tornou-se interesse da pesquisa o mapeio dos níveis de conhecimento dos responsáveis sobre ferramentas de gestão financeira e serviços dessa área.

**Gráfico 6 - Níveis de conhecimento sobre ferramentas financeiras**



Fonte: Dados da Pesquisa

Pode-se perceber que o maior nível de conhecimento dos responsáveis está condicionado a ferramentas de uso frequente, tais como, poupança, uso do cartão de crédito e orçamento.



A falta de conhecimento sobre planejamento financeiro é um dado preocupante, pois 24 responsáveis afirmam ter nível 0 de conhecimento sobre ele, e apenas 14 afirmaram possuir conhecimento no maior nível.

Frente a isso, questionou-se aos responsáveis sobre a intenção de enviar o filho para outro município e constatou-se que 81% gostariam de mandá-los caso aprovem no vestibular, mas apenas 24% possuem um planejamento e uma reserva financeira para essa finalidade.

Desse pequeno contingente (16 famílias) que se planejou ou já possui uma reserva financeira, verificou-se qual a principal forma que esses responsáveis reservam o dinheiro poupado. Das famílias que reservam dinheiro, 75% depositam o dinheiro na poupança, investimento que tem uma das menores taxas de retorno ao investidor.

Ao observar a preferência pela poupança, pode-se construir a hipótese de que as famílias a escolhem pelo fato de ser um investimento popular, mesmo que esta não seja única e nem a mais vantajosa opção para se investir.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo por base os dados coletados, conclui-se que a pergunta central da pesquisa foi respondida, pois se constatou que ao mudar de cidade os alunos enfrentam algumas dificuldades relacionadas ao dinheiro, onde a principal delas é se inserir no mercado de trabalho. Além disso, a responsabilidade de pagar as despesas do aluno recai sobre os pais, que por sua vez não se planejam financeiramente, dificultando assim a disponibilidade de recursos que garantam a qualidade de vida.

Ao estudarmos as famílias dos alunos matriculados no IFMA no ano de 2023, percebeu-se que o cenário tende a permanecer da mesma forma, pois os responsáveis não se planejam para os estudos dos filhos no futuro e possuem conhecimentos escassos sobre educação financeira. Com base nos dados, percebeu-se que 81% deseja direcionar o filho para estudar em outro município, porém, apenas 24% se planejam para essa finalidade.

O presente trabalho destaca sua contribuição não apenas em abordar o assunto, mas também apontar as dificuldades que precisam ser observadas pelas famílias, pelos alunos e ainda pelas instituições de ensino do município. Pois, muitas vezes o aluno consegue uma boa nota no vestibular, mas é impedido de estudar por conta da dificuldade financeira das famílias. Com isso, reitera-se a importância da abordagem desta temática para os alunos e para os pais, pois com ela é possível possibilitar a adoção de um planejamento por parte das famílias.



Além do que foi abordado com este estudo, é interessante possuir outras perspectivas além dos alunos egressos e dos responsáveis pelos alunos matriculados no IFMA, sugerindo assim a amplitude do estudo para as direções das escolas e para os próprios estudantes, a fim de levar a temática e sua importância para mais próximo dos indivíduos que irão precisar de suas aplicações.

## 6. REFERÊNCIAS

AMORIM, Rovênia. **MEC apoia inserção da temática educação financeira no currículo da educação básica**. Ministério da Educação, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/34351-mec-apoia-insercao-da-tematica-educacao-financeira-no-curriculo-da-educacao-basica>. Acesso em: 24 de dezembro de 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013.

BAPTISTA, Felipe Villar. **Educação no uso do cartão de crédito**: proposição de um roadmap via análise multivariada. 2021. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=Educa%C3%A7%C3%A3o+no+uso+do+cart%C3%A3o+de+cr%C3%A9dito%3A+Proposi%C3%A7%C3%A3o+de+um+roadmap+via+an%C3%A1lise+multivariada.&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Educa%C3%A7%C3%A3o+no+uso+do+cart%C3%A3o+de+cr%C3%A9dito%3A+Proposi%C3%A7%C3%A3o+de+um+roadmap+via+an%C3%A1lise+multivariada.&btnG=). Acesso em 12 de dezembro de 2023.

BORTOLUZZI, Daiane Antonini et al. Aspectos do endividamento das famílias brasileiras no período de 2011-2014. **Revista Perspectiva. Rio Grande do Sul**, v. 39, n. 146, p. 111-123, 2015.

COLOMBO, Renan. **Qual o seu perfil de investidor?**. Gazeta do Povo, 2015. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/qual-o-seu-perfil-de-investidorej247ln6n4g8nnnq94u6v1172/>. Acesso em: 12 de outubro de 2023.

Conta poupança, o que é e como funciona? Serasa. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/blog/conta-poupanca-o-que-e/>. Acesso em: 01 de janeiro de 2024.

CVM; Associação Brasileira de Planejadores Financeiros. **Planejamento financeiro pessoal**. Rio de Janeiro: CVM; Associação Brasileira de Planejadores Financeiros, 2019. Disponível em: [https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/publicacoes-educacionais/livros-cvm/livro\\_top\\_planejamento\\_financeiro\\_pessoal.pdf](https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/publicacoes-educacionais/livros-cvm/livro_top_planejamento_financeiro_pessoal.pdf). Acesso em 20 de agosto de 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIMA, Raquel Flores de et al. **Adaptação no ensino médio técnico**: a experiência de adolescentes que saem de suas cidades para estudar. Manancial - Repositório Universitário da UFSM, 2016.

LORENZATO, Rodolfo. **Como investir seu dinheiro**. Universo dos Livros Editora, 2008. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=CDAXGa4TIScC&oi=fnd&pg=PA25&dq=onde+investir+dinheiro&ots=UgkSTysHTC&sig=ZmJj0M3xBh40M9nErKaOkW3Fxck#v=onepage&q=onde%20investir%20dinheiro&f=false> . Acesso em: 11 de janeiro de 2024.

LUCION, Carlos Eduardo Rosa. Planejamento financeiro. **Revista eletrônica de contabilidade**, v. 2, n. 1, p. 160-160, 2005.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. Educação financeira. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 43- 51, 2013.

PIRES, Valdemir. **Orçamento participativo**. Editora Manole Ltda, 2001. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=JOZRB5ucSLgC&oi=fnd&pg=PA1&dq=PIRES+2001+educa%C3%A7%C3%A3o+financeira+or%C3%A7amento&ots=eLFnR8rGj1&sig=bf5mFKnnJzwJ3suHefYfTqg5JKs#v=onepage&q=PIRES%202001%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20or%C3%A7amento&f=false>. Acesso em: 14 de novembro de 2023.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. de A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 41, n. 6, p. 1121 a 1141, 2007. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6620>. Acesso em: 10 jan. 2023

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

TEIXEIRA, Aline de Oliveira et al. **Vantagens e desvantagens da implantação da disciplina educação financeira nas escolas de ensino médio na cidade de Pinhais – PR pinhais/PR 2010**. 2010. 82 f. Monografia (Graduação em Administração de Empresas) – Faculdades de Pinhais, Pinhais, 2010.